

Hoje tem Sambaxê

Neste domingo o projeto cultural Sambaxê apresenta no Centro de Arte Popular de Olinda - Carmo, o afoxê Daruê Malungo, o Pagode Real, a Bande Regue Mandela e a bateria do Grêmio Recreativo e Escola de Samba "Vai Vai", a partir das 13 horas.

A festa afro-brasileira vem conquistando um público cada vez mais expressivo e mais animado, conforme garantem os organizadores do evento. Gilson Pereira, seu produtor, espera perto de mil e 500 pessoas.

Ele adianta que o ponto de partida para se desenvolver o projeto Sambaxê foi unir a escola de samba com o afoxê, enquanto manifestações culturais autênticas da cultura negra. "Por mais simples que possa parecer aos olhos dos filhos da cultura judaico-cristão ocidental, o Sam-

baxê representa uma guinada, um retorno profundo às nossas raízes culturais, ao baticum primitivo dos nossos ancestrais dentro de nossa alma", afirma Gilson.

Acredita ele que pelo me-

nos 1.500 se reúnem no Centro Popular de Olinda, no primeiro domingo de cada mês, movidas por uma força mágica. Elas cantam, dançam, se abraçam, celebram o sentimento universal de todos os povos e raças, como nos rituais.



Aspecto do espetáculo Sambaxê

Pai Edu prevê dificuldades em 91



O babalorixá Pai Edu consulta os búzios para saber como vai ser o ano que se inicia. Suas previsões são tão sombrias quanto as de outros tarólogos, pais-de-santo e cartomantes. Pai Edu garante que 1991 será um ano de muita tensão. Já o tarólogo francês Dominique Lonchant prevê mais aperto para o povo brasileiro, escândalos financeiros e queda de um ministro de Collor. Pai Carlos anuncia um ano de muita violência e a cartomante Irmã Marlene prevê a cura da Aids e o seqüestro de uma mulher pública. **Página A-24**

Previsões para 1991 são pessimistas

Amanhã quando os ponteiros dos relógios marcarem meia-noite, oficializando a chegada de 1991, além das habituais saudações, os recifenses deverão apostar em seus credos para que o ano que chega esteja preenchido de sucesso e boas expectativas. A julgar pelas previsões traçadas pelos búzios de pais-de-santo e baralhos de tarólogos e cartomantes, o primeiro ano da década de 90 será um período marcado por revoltas sociais, surgimento de novas doenças epidêmicas, queda de ministros de Estado e descompromissos governamentais capazes de comprometer a estabilidade democrática brasileira. Para aqueles que têm os olhos voltados para o futuro, um ano difícil onde a paciência e a compreensão serão armas necessárias. Nem mesmo para a Umbanda, que tradicionalmente divulga o orixá regente, 1991 se mostrou acessível: houve demora na revelação do nome e inúmeras contradições.

— Roziane Fernandes —

Que o diga o conhecido babalorixá Pai Edu, do Palácio de Iemanjá de Olinda. Como assegurou o orixá Ogum - que rege, segundo a Umbanda, este ano - não permitiu a anunciação de seu sucessor com muita facilidade. Depois de infrutíferos jogos de búzios, foram necessários sacrifícios e "agrados" ao santo para que se chegasse ao nome de Iansã - orixá guerreira, senhora dos raios que comandará o ano que chega. "Por ser uma lutadora, ela trará um ano de muita tensão, onde as pessoas deverão ter cuidado com tudo o que falam e fazem". A essa precaução Pai Edu explica a pouca complacência de Iansã.

Ao mesmo tempo em que "a mão direita deve observar o que a esquerda faz", 1991 será um ano onde uma atenção maior deve ser dada ao coração e aos nervos. "Será uma época onde a população estará mais propensa às



Pai Danguê garante o surgimento de uma era de muita desconfiança

doenças cardíacas e de origem nervosa", adiantou Pai Edu. Contrabalancendo, 91, como explicou o pai-de-santo, traz ainda a influência de Xangô, o senhor da Justiça. "Será feita justiça em relação aos mais pobres tão sacrificados neste ano". O presidente da República, Fernando Collor e o futuro governador de Pernambuco, Joaquim Francisco, na opinião de Pai Edu, não terão problemas para governar. "Continuarão arrumando a casa e têm o agrado de Iansã". No mais, o babalorixá aconselha aos crédulos queimar benjoin e incenso "de fora para dentro" e colocar alguns grãos de arroz na casa na passagem de ano. "Para chamar a felicidade e trazer dinheiro", explicou. Pelo menos um bom começo para quem acredita.

MUDANÇA

Com o mesmo discurso sombrio mas com orixá regente diferente, outro pai-de-santo, o Pai Danguê, de Água Fria, garante o surgimento de uma era de muita desconfiança e insegurança entre as pessoas. "Deve-se ter cuidado até com o que se diz com pessoas do nosso círculo familiar", advertiu. Segundo ele, o ano será de Ogum-Tê (Ogum e Iemanjá), firmando a permanência por mais um ano do senhor dos metais. "Mas em junho, quem passará a governar será Xangô, filho de Iemanjá, que deve dar continuidade da hierarquia familiar no poder".



Pai Edu anuncia que será feita justiça em relação aos mais

Com a divisão de poderes entre os dois orixás, pai Danguê acredita em dois períodos distintos na vida do País. Até julho o babalorixá prevê a queda de três ministros e um secretário de Estado, descoberta de jazidas petrolíferas e um enxugamento da máquina estatal de Pernambuco que provocará demissão em massa de funcionários públicos. Até o final do primeiro semestre, estarão sendo devidamente "fritados" os ministros da Agricultura; Justiça, Jarbas Passarinho; do Exército e do secretário dos Esportes, Zico. João Carlos Vespaciano Borges,

o Pai Danguê, há mais de 21 anos, anunciou ainda, sérios problemas para o Estado. "Este será um ano onde a miséria se fará mais presente em consequência da seca - sem solução e da marginalidade". Problemas esses, facilmente identificados por qualquer anônimo e atento observador.

CATÁSTROFE

Do Centro Afro-Brasileiro Catedral de Ynhansã, UR 1, Ibura, o babalorixá, Pai Carlos, anuncia um ano "totalmente negro, de muita violência, regido por Exu. Não fossem essas previsões suficientes para azedar o

champanhe de Ar dos pacatos cidadãos pai-de-santo ga ainda uma catástrofe atentados contra o dente Collor. "Uma cheia deixará muitas soas desabrigadas e muitos mortos" - os de Pai Carlos, no entanto não identificam quando o Estado estará a tal calamidade. Em Pernambuco, segundo Carlos, o que dará para as mangas" e será a descoberta ruidoso escândalo por Joaquim Francisco - e sua vez, deverá redirecionar a atenção com a sua "vai dar muito pro"